



No dia 29 de Setembro teve lugar, no auditório da Recreativa Progresso, uma sessão de Teatro/ Debate representada e dinamizada pelo Grupo de Teatro Profissional A USINA, com o título : « Nem muito simples... nem demasiado complicado », promovido pela MOJU- Associação Movimento Juvenil de Olhão. Tendo sido dirigido um convite a esta Escola através do gabinete do Projecto de Educação para a Saúde, decidiu-se de imediato aceitar, tendo as sessões sido distribuídas pela parte da manhã (10.30 h) e pela parte da tarde (15.30h ). Tomaram parte desta iniciativa cerca de 225 alunos e 15 professores. Estas sessões de Teatro/ Debate visam, essencialmente, abordar jovens entre os 15 e os 25 anos, retratando situações problemáticas do dia-a-dia dos adolescentes. A comunicação através do Teatro seguido de Debate, é um meio privilegiado de diálogo com a juventude que tantas dificuldades enfrenta nos assuntos do foro íntimo como a sexualidade. Foi até aconselhado continuar este projecto e alargá-lo a trabalho mais profundo sobre Educação Sexual, para a sensibilização / consciencialização / percepção do risco.

A sessão de Teatro compõe-se de 7 pequenas histórias relacionadas com a sexualidade que reproduzem situações comuns no dia-a-dia dos adolescentes, representadas por dois actores. Na primeira Luísa e Hugo no « Primeiro Passo » , mostram-nos como é difícil dar o primeiro passo para começar um relacionamento afectivo. Na segunda ,« Uma questão de equilíbrio » Joana e Luís, sofrem a pressão na relação e os ciúmes. Na terceira história « Como sair desta » , Patrícia e Diogo namoram há muito tempo mas ele, sentindo-se preso quer acabar a relação. Na quarta, Miguel e Marta vêm aproximar-se « Uma ocasião especial » , porque se amam mas ela considera que ainda não está pronta para consumir a relação. Na quinta história, João e Rita encaram a sua « Primeira vez ». Dançam numa festa em casa de um amigo e sabem que no 1ª andar há quartos vagos. Depois de viverem a sua primeira vez, ele fica feliz, mas ela desiludida. Na sexta , intitulada « A cada um o seu papel», numa paragem de autocarro, um casal Paulo e Teresa comentam o que se passou na noite anterior : fizeram amor de forma protegida, mas o preservativo rompeu-se. Perante a responsabilidade de uma possível gravidez e devido à atitude leviana dele, o casal separa-se e ela fica só, sem apoio. Por fim na última história « À beira- mar » , João e Carolina namoram há mais de um ano e fizeram análises para poderem deixar de usar preservativo, usando apenas a pílula .Foram de férias, mas ela acabou por ter uma aventura de uma só noite e teme ter de contar ao namorado a sua traição.

Seguiu-se o debate. Os actores colocaram a questão – É fácil dar o primeiro passo?

Uns alunos achavam que lhe cabia a ela e outros a ele, dar esse passo. Relativamente à segunda história perguntou-se quem manda na relação e as opiniões dividiram-se. Sobre a terceira situação lançou-se a pergunta :É possível acabar um relacionamento sem magoar ninguém? A resposta foi unânime : É quase impossível que isso aconteça .Sobre o quarto

episódio , em que ele estava preparado e ela não, apelou-se ao respeito mutuo. Na quinta estória sobre a primeira vez, questiona-se se é fácil falar de intimidades. Concluiu-se que tem a ver com a maturidade de cada um e a capacidade de saber esperar. Na sexta situação, debate-se o problema da falta de responsabilidade : Era justo ele tomar aquela atitude ?A pílula do dia seguinte poderia ter sido uma solução. Na ultima estória, discute-se, entre várias coisas, a fidelidade.

Foi efectuada uma votação para escolher as três estórias mais votadas, para serem repetidas, dando ao público a possibilidade de parar a representação sempre que não estivessem de acordo com o desenrolar dos factos e atitudes .Os alunos que discordavam, eram convidados a participar na representação mudando o texto, dando assim um desfecho de acordo com a sua opinião.

As estórias mais votadas foram as números quatro, cinco e sete. Na quarta, a Rayssa , aluna do 11ºD, representou o papel de Marta, sugerindo que, como não se sentia preparada para consumir a relação, assumir essa atitude com frontalidade seria a única atitude a tomar. Repetida a estória cinco,a aluna Iolanda da turma 11ºF , representou o papel de Rita, afirmando face ao contexto, que sem preservativo nunca se envolveria com ninguém. Na repetição da sete, o aluno Erico que fez o papel de João, escolheu a sinceridade e a franqueza, mesmo sabendo que isso teria como consequência o fim da relação.

No âmbito do Projecto da Educação para a Saúde, a vertente prioritária é a Educação Sexual e para o Ensino Secundário estão definidos os conteúdos mínimos a abordar nos três anos deste Ciclo de Ensino, sendo os principais: o género, família, parentalidade, interacção no namoro, respeito/ violência, negar pressões emocionais e sexuais, interacção interpares, comportamentos sexuais virtuais veiculados pela Internet, maus tratos (abuso físico e psicológico ) e sexualidade, projecto de vida, tendências na idade de início das relações sexuais, métodos contraceptivos e razões do seu falhanço, evolução das taxas de gravidez e consequências das doenças transmitidas sexualmente.

*PES (Projecto de Educação para a Saúde )*